



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



UM GRANDE E BONDOSO PAPA

Símbolo de três poderes ou, antes, de três campos de acção que se abrem deante daqueles a quem foi confiada a orientação suprema da Igreja Católica, a tiara pontifícia compõe-se de três coroas. Nela, João XXIII cingiu ainda uma quarta: a da bondade. E essa era com certeza a mais brilhante e punha nas outras um lustro mais claro.

O pequeno Ângelo, filho do modesto lavrador da «Colombera» já a trazia consigo quando, garoto da Sotto il Monte, brincava com os pobres rapazinhos da aldeia guardava-a no coração o sargento Roncalli, e o Patriarca de Veneza fê-la brilhar mais que a própria cruz peitoral.

Tanto na frente dum papa como na dum homem sem distinções, a bondade é o iman que atrai a si todas as simpatias. E a bondade é um dom nato, a par dum dote da educação.

O mundo não sabe que mais lamenta na perda de João XXIII: O Chefe duma comunidade numerosa e considerável? O diplomata de maior e mais influência? O bom Amigo, simples, que, levado à culminância das honras temporais e residindo num meio da maior opulência, vinha aquecer o seu coração velhinho nas brasas da lareira da cozinha rústica, ao lado dos irmãos também velhinhos e simples, que faziam reviver avós, pais e os seus tempos de crianças, na saudade igual e familiar das coisas que lhes foram comuns?

Continua na 2.ª página

ACTIVIDADES DO GRUPO CULTURAL DE TAVIRA

Semana do Ultramar

ORGANIZADO pelo prestimoso Grupo Cultural de Tavira, efectuou-se com o patrocínio da Câmara Municipal, no passado dia 3 á noite, na sala da Biblioteca da Câmara Municipal de Tavira, uma Sessão integrada na Semana do Ultramar, a qual foi iniciada com uma alocução do Deputado sr. Dr. Jorge Augusto Correia, que depois de agradecer ao orador da sessão, sr. Eng.º Rodrigues de Sousa, Director da Escola Técnica de

Continua na 3.ª página

O CORO DA ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA DE LISBOA EM TAVIRA

EM torno da apresentação do Coro da Academia dos Amadores de Música, de Lisboa, na nossa provincia, tem-se gerado um ambiente de verdadeiro entusiasmo, fruto sem dúvida, do elevado conceito em que o conhecido elenco coral é tido por todo o País.

Ao longo das vastas dezenas de apresentações, que perante as mais esclarecidas platéas portuguesas, tem actuado o Coro da Academia dos Amadores da Música tem suscitado o mesmo interesse e ambiente, num testemunho

do muito mérito que possui esse conjunto de quarenta vozes que o maestro Fernando Lopes Graça com rara proficiência dirige. Nesta primeira apresentação na nossa provincia onde se deslocou em condições de tal modo simpáticas, que tocam as raízes do mais puro amadorismo e dedicação a uma arte, uma segunda característica nos levam a um justo agradecimento: o destino das receitas ob-

Continua na 2.ª página

CONSAGRAÇÃO DOS HERÓIS DO EXÉRCITO

MELHOR dia não poderia ter sido escolhido, para provar áqueles que tão gloriosamente se têm batido pelas terras que nos pertencem, do que o dia de Portugal, do que o dia da nossa Pátria.

Nesse dia, o País inteiro, assistirá á consagração dos que nesta luta, imposta por inimigos traiçoeiros, têm mostrado o valor inegável da coragem e da valentia do Glorioso Exército Português.

Em Lisboa, no Porto, em Tomar e em Évora, os soldados de Portugal, vão ser justamente distinguidos e jamais se poderão esquecer daqueles que tombaram nas paragens longínquas do Ultramar. Todos viverão no espirito deste

Continua na 4.ª página

AL MUEZZIN

EFFENDI, Al-Maf-Arrik, era moço bem disposto e guapo que de longe mirava as beldades da sua casta, à procura de noiva rica. E de longe, nas idas e vindas ao hammam, tinha lóbrigado a perturbante Layla, filha de Ali-Galip, Al-Feição, ou seja, o dono do caravanseraí e albergaria, nas traseiras das muralhas da vila (Trás-vila).

Não mais lhe saiu da cachimónia a ideia de intentar uma aproximação, mesmo indirecta, e essa empresa arriscada a algum tabefa do pretendido sogro, dedicou todos os recursos da sua imaginação muito activa.

Havia sempre um evento que desmanchava os planos mais cuidadosamente arquiectados e o bem talhado Effendi mergulhava nas águas turvas da sua pouca sorte romântica. Acontece outro tanto a muitos bem e mal talhados...

Ora, certa noite de Primavera, enquanto as rãs coaxavam nos tanques das alminhas, desesperado por não conseguir abeirar-se da mal entre-

Continua na 3.ª página

Festa de St.º António

Conforme noticiámos, realizam-se nos próximos dias 12 e 13, as tradicionais festas em honra do santo português.

Nas noites de 12 e 13 haverá arraial e quermesse, abrilhantado pela Banda de Tavira.

Na tarde de 13, realizar-se-á a imponente procissão que percorrerá a cidade.

No dia 13, de manhã, haverá missa solene, após a qual será distribuído aos pobres, o Pão de Santo António. Na tarde, encerramento da trezena e Té-Deum, após o recolher da procissão haverá sermão.

Durante o arraial serão queimados fogos de artifício.



O Sr. Bispo do Algarve lançando a Bênção ao Nicho de Nossa Senhora do Bom Caminho

EM TAVIRA FOI INAUGURADO UM NICHOS DEDICADA A NOSSA SR.ª DO BOM CAMINHO PARA COMEMORAR O 25.º ANIVERSÁRIO DA MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

NA estrada nacional de Tavira — S. Brás, no sítio de Santa Margarida, em frente do posto escolar ali existente, para comemorar o 25.º aniversário da Mocidade Portuguesa Feminina, dedicado a Nossa Senhora do Bom Caminho, foi inaugurado um nicho, o qual é o primeiro da provincia.

Contribuíram para tão simpática iniciativa as alunas do Externato de Santa Maria desta cidade, que constituem o Centro n.º 4 da M.P.F.

Ao acto, que se realizou na tarde de 1 do corrente, assistiu

Continua na 2.ª página

O Comandante da 3.ª Região Militar visitou o C.I.S.M.I.

O sr. Comandante da 3.ª Região Militar, Brigadeiro Reverendo da Conceição, esteve no passado dia 6 no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, com o fim de apresentar cumprimentos de despedida aos oficiais e sargentos, por ter sido nomeado para uma importante missão no Ultramar e deixar assim o Comandante da Região Militar, com sede em Évora.

A Industrialização dos Frutos Secos será um meio de valorizar o Turismo

INSISTIMOS em que se no Algarve se criassem iniciativas industriais, rapidamente se valorizariam os seus frutos secos. Sendo certo que destes

TROVA

Um craveiro na janela
É um mangerico a acenar,
Eis o mais linda aguarela
Desta quadra popular.

Zé da Rua

Aproveitemos a da amêndoa e figo, desenvolvendo a doçaria regional

o de maior valor industrializável é a alfarroba, a verdade também é que a amêndoa e ao figo deve dar-se o seu devido lugar, não só porque estes são alimento do homem que não pode usar gorduras de origem animal, mas também porque quase toda a doçaria regional algarvia tem por base, parti-

cularmente, o miolo de amêndoa e ainda porque, na mesma unidade de peso, a amêndoa tem muito mais valor do que qualquer dos outros frutos secos.

Estamos no momento, que se nos afigura o mais oportuno para fazer agitar esta ideia

Continua na 2.ª página

UM GRANDE E BONDOSO PAPA

Continuação da 1.ª página

O mundo, complicado e doído de tanta civilização começa a sentir fadiga do progresso, a ter sede de ancestralidade, fome duma vida simples e austera.

Foi talvez para exaltar em João XXIII as virtudes patriarcais das famílias honestas e dignas que educam os filhos no amor e respeito do lar, que Deus o escolheu para cargo tão eminente.

Como Cristo, de quem foi legado plenipotenciário, na Terra, o Santo Padre deixou aos homens a Paz, em testamento.

No coração atribulado do crente que se confessa, o humilde pastor de almas conheceu o desejo da paz. No século de evolução acelerada, abalado por temporais violentos, o Papa leu também que a paz é a primeira necessidade social. Mas teve a consciência nítida de que não virá à sociedade humana, se a célula familiar lhe não ofereceu, como alicerce moral, a bondade e o mútuo respeito.

Lamenta-se que o pontificado do Santo Padre João XXIII tenha durado tão pouco. Não deixou por isso de ser fértil em acontecimentos de extensa projecção. Durante ele, a Igreja esqueceu um pouco as suas prerrogativas hierárquicas para se tornar mais familiar e íntima.

A importância dum cargo não se mede pela sua duração. Regra geral, as honras duram pouco. Entretanto, Pio IX e Leão XIII tiveram pontificados extensos, em tempo. Em contrapartida, Vicedomino, antecessor de João XXI, foi eleito num dia e faleceu no outro. Bonifácio VI durou 15 dias. João XV morreu antes de sagrado e João XXI, ulissiponense, durou oito meses. Mas S. Dâmaso, bracarense de origem (segundo se diz), pontificou cerca de vinte anos e durante esse tempo, incumbindo S. Jerónimo da tradução latina da Bíblia, prestou ao Mundo e a Deus valioso serviço.

Estado sempre poderoso e sempre periclitante, o Papado viu nascerem e morrerem todas as nações de há dois milénios. Por muito depurados que sejam os seus altos dignatários não é fácil tarefa encontrar-lhe um chefe e uma interrogação ansiosa preocupa o mundo.

Para navegar na revolta maré dos séculos, a barca de Pedro necessita um pulso seguro e experiente. Mas antes de nos perguntarmos quando a Igreja terá, e quem, por timoneiro, curvemo-nos sentidamente ante a recordação veneranda do Papa da bondade, que soube ser um grande Amigo dos pequenos e dos simples, sem olhar às crenças, nem aos costumes, nem aos dotes de cada um de nós.

CRÓNICA DE LISBOA

Aí vem o Verão!... Sim! Ai o temos quase à porta, já na exuberância gritante dum sol maravilhoso. Na grandeza incomensurável dum céu azul. Na imensidão de um mar de águas cristalinas a beijar eternamente as finas areias das nossas praias.

Em breve chegará esse senhor Verão, por quem todos ançiam, depois do rigoroso Inverno findo, no natural desejo de começar a pôr de lado os pesados e enfadonhos abafos... desligar incomodos irradiadores... apagar fumarentas lazeiras.

Dentro em pouco será a época alegre e feliz das praias. Das estâncias de repouso à sombra acolhedora das árvores. Das pousadas alcandoradas nas serras, onde o silêncio convida à meditação e nos julgamos mais próximos de Deus.

Aproxima-se a hora em que todos desejam, segundo os seus gostos ou as suas possibilidades económicas, por passar alguns dias de férias, longe do bulício das grandes cidades, esquecendo canseiras e problemas do dia a dia, retemperando forças para o futuro.

Avisinham-se, pois, os dias que todos desejam poder gozar ao ar livre. Será o Verão com todo o seu cortejo de vida intensa e salutar, em que os corpos, beijados pelas brisas do mar e queimados pelo sol escaldante de Portugal, tomam tonalidades escuras... em que os pulmões, meses seguidos habituados à fumaça tóxica que envolve as grandes capitais, respiram, em largos haustos, o oxigénio que aqui lhes falta...

Tudo passará então a ser diferente.

Desde a monotonia, sempre igual, da profissão... à alegria e diversidade do imprevisível de todos os dias de férias!... Desde o rigor dos horários e a lufa-lufa de uma corrida constante contra o tempo... à in-

disciplina das horas que parecem não ter significado!... Desde a agitação e canseiras na luta pela vida... à quietude e repouso à sombra de um barco «varado» na praia, ouvindo a eterna sinfonia do Mar!... Desde os incomodos transportes que são o flagelo de todos os dias... ao descanso acolhedor à sombra de uma árvore, enquanto, de mãos entrelaçadas atrás da nuca, olhamos a sua copa, acompanhando voo alegre e feliz da passarada chilreante!...

No Verão, tudo é diferente! Todos nos sentimos mais livres e mais expansivos. Dir-se-ia que o lado mau da vida se quedou enclausurando o Inverno que findo, para a todos conceder uma migalha de ilusão e alegria.

* * *

Nesta hora, quando os amigos nos acenam lá de longe com os seus preparativos da época que se avizinha... quando nos dizem que o velho «Anequim», de novo pintado e preparado para as «lides» está pronto a seguir rumo ao mar! Quando nos acenam com as pescarias em perspectiva na «Pedra do Barril», aos pargos e às corvinas... ou nos falam dos robalos, bailas e escorpiões da barra das Cabanas... mais ainda fazem avivar uma chaga que tem custado a sarar!

É por isso que sem possibilidade de estarmos junto dos «companheiros», — agora «libertos» de uma peça do «triumvirato» que tantas horas de alegria viveu em comum, tendo por cenário, quantas vezes, apenas a imensidade do mar e a silhueta airosa da nossa Tavira a esbater-se nos recortes da Serra que lhe servia de fundo — não lhes fazemos, desta vez, as «malfadadas rezas» com que tanto «engalinhamos»!!!

E só não lhes fazemos «votos»... eles sabem porquê!...

Um pedido apenas. Não Continua na 3.ª página

A industrialização dos Frutos Secos

Continuação da 1.ª página

porque se aproxima a visita dos turistas, que, nacionais ou estrangeiros, se espera passem pelo Algarve, e, certamente, o doce regional será uma das surpresas apreciadas pelo turista, consumindo-o e levando-o como presente, tanto mais que o doce da amêndoa e do figo é exclusivo da nossa província e talvez que o não encontrem noutro país.

Afigura-se-nos que de modo particular se daria o melhor incremento a esta ideia se a Casa do Algarve promovesse um concurso dos doces regionais algarvios, com prémios, interessando nele os industriais de pastelaria, os grêmios da mesma indústria, da indústria hoteleira e dos Exportadores de Frutos e solicitando o apoio do S. N. I., da Junta Nacional dos Frutos, da Imprensa e das Empresas de viagens.

Parecia-nos interessante que além do desenvolvimento dos apreciados bolos de D. Rodrigo, dos Morgados e do doce artístico, imitação de peixes e frutos diversos, se procurasse fazer renascer o consumo do nógado, apetitosa guloseima que não receia confronto com o torrão de Alicante. Recordamos o que a indústria do torrão representada em Espanha como valor regional e nacional, dizendo que só em Jijona, próximo de Alicante, algumas dezenas de fábricas, que proporcionam trabalho a 2 milhares de operários, produzem anualmente cerca de 10.000 toneladas do torrão, consumindo 1.800 toneladas de amêndoa (10% da nossa produção normal média) 1.800 ton. de açúcar e mel, 1.200 ton. de vários tipos de açúcar e 4 ton. de claras de ovos com aproveitamento das gemas para outros doces, parte dos quais têm mercados certos nas Repúblicas Sul Americanas e noutras Europeas.

Na verdade, no Algarve, que tem a principal matéria prima, amêndoa, mel, e em breves anos terá abundância



Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos para o mês de Junho:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta externa — de 1 a 30, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 30, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 h.

Consulta dispensário do I. A.N.T. — de 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 h.; de 16 a 30, Dr. Carlos Palma, às 18 h.

Cirurgia geral — Consulta em 16, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 22, Dr. Manuel da Silva, às 15 h.

Oftalmologia — Consulta em 9, Dr. May Viana, às 10 h.

Arrenda-se

Horta com os três ramos, no sítio da Foz e uma courela no sítio de Bernardinho.

Tratar com Maria Adélia da Silva Araújo, Rua João Vaz Corte Real, 62 — Tavira.

Agradecimento

A família de Isabel Maria no receio de cometer alguma falta que, aliás seria involuntária, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua extremosa mãe, e avó, falecida em 8 de Maio.

A todos, pois, testemunham o seu mais sincero agradecimento.

de pinhão, deve merecer interesse económico que na indústria dos seus doces regionais e desenvolva o fabrico dos torrões de amêndoa torrada e mel, segundo a receita de Alicante, ou a do nosso saboroso nógado. Para irmos estimulando o seu apetite apresentamos uma das suas melhores receitas: 3 chávenas de miolo torrado, um pouco esmagado ou picado; 2 chávenas de açúcar e 1 de mel; 1 pacotinho de canela. Junta-se tudo e vai ao lume até ficar escuro e fazer estrada; deita-se sobre o mármore e estende-se com um limão até à grossura desejada; corta-se às talhadas, que se colocam sobre papel.

A industrialização e consumo nacional da amêndoa não pode deixar de se procurar alargar ao máximo, até ao ponto de nos emanciparmos das consequências das flutuações do mercado estrangeiro ou mesmo da sua perda, porque os pasteleiros belgas já nos avisaram de que teriam de deixar de preferir as nossas amêndoas se de futuro a sua apresentação não fosse mais esmerada; e alguns importadores ingleses gueixam-se de as nossas variedades serem inferiores às espanholas e italianas, ao que parece por lhes encontrarem alguns miolos amargos e não serem tão cuidadosamente escovados como os estrangeiros. Estes são os mercados maiores consumidores da nossa amêndoa.

Achamos a indústria dos doces regionais associada à do turismo; por isso se nos afigura da maior oportunidade o desenvolvimento daquela no momento, que se aproxima, de receber os viajantes nacionais e estrangeiros na nossa privilegiada Província.

J. C. G.

LAVRADOR ALGARVIO

As nossas 4.200.000 amendoeiras produzem em média anual cerca de 2,1 kgs. por árvore, mas os 40 milhões de amendoeiras espanholas estão produzindo cerca de 4,5 kgs. por árvore.

Em contrapartida, enquanto em Espanha se cultivam 8 variedades escolhidas de amendoeiras, no Algarve são conhecidas cerca de 10 vezes mais. Recorra aos conselhos dos Serviços Agrónomicos Regionais para obter as melhores variedades de amendoeiras.

EM TAVIRA FOI INAUGURADO UM NICHU

Continuação da 1.ª página

ram Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, que abençoou a imagem, o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara de Tavira e deputado da Assembleia Nacional a sr.ª Dr.ª D. Deborah Pinto Calapez, Directora do Externato de Santa Maria, a sr.ª Dr.ª D. Maria Silveira de Almeida Dias, delegada distrital da M.P.F. que descerrou o nicho, professores do Externato e outras entidades.

Usaram da palavra os srs. D. Francisco Rendeiro, que elogiou a iniciativa e o reverendo Jacinto Rosa, prior de Tavira, que se congratulou com o gesto das estudantes tavienses. Foram recitados alguns poemas pelas alunas tendo sido também entoados cânticos religiosos pelo grupo coral daquele modelar estabelecimento, de ensino sob a regência do sr. professor Rodrigues Meneses.

É justo salientar que a ideia partiu da sr.ª D. Deborah Pin-

O Coro da Academia de Música em Tavira

(Continuação da 2.ª página)

tidas. Em Faro, o espectáculo efectuou-se a favor de uma obra que pelo seu significado deve merecer o mais acriselado carinho dos nossos leitores: O Jardim Escola João de Deus, a erguer na capital algarvia. Em Tavira a receita destinou-se à assistência local.

Hoje exhibe-se em Tavira, pelas 21,30 horas na Escola de Pesca ou se o tempo permitir no Largo de S. Francisco.

O programa será o seguinte:

1.ª parte — Canções Regionais portuguesas: 1 — Nasceu, já nasceu (Natal, Alentejo); 2 — Inda agora aqui cheguei (Janeiras, Beira Alta); 3 — Quem vos vem dar Boas Festas (Reis Trás-os-Montes); 4 — Os homens que vão pra guerra (Douro Litoral); 5 — Oh, que janeira tão alta (Trás-os-Montes); 6 — Ai, ô ai, meu bem (Algarve); 7 — A Senhora d'Aires (Alentejo); 8 — Na estrada de Braga (Minho); 9 — Ai, por cima se ceifa o pão (Beira Baixa); 10 — Olha a laranja (Alentejo); 11 — O coelinho (Beira Baixa).

2.ª parte — Canções Folclóricas Brasileiras: 1 — Oléo, Oléo; 2 — Eu não pensei, minha; 3 — É lampião, é lampião; 4 — Dorme Suzana; 5 — Olha o rojão; 6 — Meu irmão que vai passando; 7 — Samba Negro.

3.ª parte — Canções Regionais Portuguesas: 1 — O meu amor e o teu; 2 — O Elvas, J Elvas (Beira Baixa); A rollha da calçada (Beira Baixa); 4 — Oração de Santo António (Algarve); 5 — O feliz caideia (Alentejo); 6 — Canta, camarada, canta (Beira Baixa).

Resalta o facto de duas canções do Algarve serem entoadas pela primeira vez, pelo Coro e propostadamente ensaiadas para a sua apresentação na nossa província. Todas as canções são do folclore das respectivas regiões, harmonizadas pelo maestro Fernando Lopes da Graça, essa destacada figura da música contemporânea, cujo valor e mérito há muito galgo as nossas fronteiras. É ele próprio quem rege o Coro, o seu Coro, a quem tem dedicado tanto trabalho, nesta «première» em terras do Algarve, em espectáculos cujos níveis elevados serão a certeza de verdadeiros êxitos.

Sobre o Coro da Academia dos Amadores de Música, escreveu o distinto crítico João José Cochofel na «Gazeta Musical e de todas as Artes», (n.º 98):

«O Coro da Academia de Amadores de Música (Secção de Folclore) é um caso único entre nós. Com efeito não sabemos de qualquer outro agrupamento coral português de amadores que se dedique exclusivamente à canção popular, no que há ainda a acrescentar o facto de ser compositor de envergadura de Fernando Lopes da Graça, profundo conhecedor do nosso folclore, que o orienta, dirige e para ele propostadamente escreve as versões que constituem o seu repertório. Isto seria só por si um motivo de admiração, respeito e estima...»

Segundo nos informam, haverá uma sessão de Boas Vindas na Câmara Municipal; e na tarde será oferecido aos visitantes um jantar volante no Clube de Tavira.

to Calapez, que foi incansável na sua realização e a quem a cidade de Tavira algo deve pela sua excelente acção educadora e que sempre tem colaborado carinhosamente em todas as boas iniciativas.

O nível cultural da cidade tem aumentado nestes últimos anos graças aos seus modelares estabelecimentos de ensino e aos métodos educativos empregados pelo seu corpo docente.

Alegra-nos bastante registar que a nossa terra tenha sido a primeira a inaugurar numa das suas estradas um nicho evocativo à Virgem, o que é uma prova evidente da tradicional fé do nosso povo.

Arrenda-se

Propriedade denominada Cara de Pau, perto da cidade, que consta de sequeiro e regadio numeroso e diverso arvoredado.

Tratar com Rosina Centeno, Rua Dr. António Cabreira, 13 — Tavira.

Al Muezzin

Continuação da 3.ª Página

vista huri, Al-Maf-Arrik descalçou as babuchas, desenrolou a esteira sobre o suffor (estrado onde dormia) e, embrulhado da cabeça aos pés, deitou-se para o lado do nascente, procurando o sono nos braços do Profeta, ou, em espartina, estudar mais proficuas diligências.

Daf a pouco, na viela, o mulherio desatou em grita esturridora, para o lado da mesquita maior. Effendi destapou a atribulada cabeça e apercebeu-se de que estalavam lamentações pela morte de Al-Muezzin. Al-Muezzin era velho e cego, como a decência recomendava para que, chamando à oração, não pudesse ver as mulheres que, desveladas, se moviam nos pátios ou nos mirantes.

Al-Maf-Arrik tinha olhos de lince mas logo ali a sua imaginação muito activa o aconselhou a fingir súbita cegueira, para obter o cargo que acabava de entrar em vacância. Dito e feito. Dum salto, atravessou o pátio e saiu para a rua, aos uivos e guinchos, não para prantear o saudoso recém-finado mas, arrepelando-se, pela cegueira súbita com que Allah o visitara.

Todo aquele nocturno mundo árabe se recomoveu e considerou o caso como um despacho urgente da promoção de Effendi, cargo que vagara.

E com o mais rigoroso rito Al-Muezzin foi a enterrar em coval bem molhado e ensopado, não de lágrimas, mas de água pura da fonte, e Al-Maf-Arrik, acto contínuo, empossado, tanto mais que na restrita comunidade havia poucas vozes tão extensas e macias.

Logo, no acto da posse, tomados seus guisamentos, Effendi se alçou ao minarete hexagonal coroado duma elegante cúpula e daí gritou, voltado para a Kábah, a importante novidade que todas as noites se anunciava aos fiéis: «melhor rezar que dormir!»

Mas a hora das delícias foi o «ezam», quando ao meio-dia foi convidar o povo para o «gatha» ritual. Al-Maf-Arrik tinha ouvido dizer à sua imaginação muito activa, e muito al-drabona também, que a filha de Al-Feição estaria no pátio e que, voltada para o minarete, faria devota oração e ele de lá lhe enviaria seu muito gentil saudar.

Subindo, com a delgada mão sobre o peito, Al-Muezzin não recitava versículos do Goram. Compunha uma ladainha que escrevia nos degraus, ao pisá-los: Rosa de Ispahan, água de Jen-Ien, lâmpada de Eyup, pomba do Profeta, vidro de Teerão, lâmina de Damasco... sorriso de Allah...

O coração pulava e dançava até, o turbante desmanchava-se, os olhos ceçinhos arrastavam-se de lentes e, ao chegar lá cima, com efeito, viu Layla, à sombra do caramanchão.

Perto estava Al-Feição, Umn Layla (a mãe de Layla) e os irmãos e irmãs.

Para todos esses, seus olhos foram cegos, mesmo, e só lhe mostraram, além da jovem, o cão do nazareno, drendo do vale que, como hóspede e amigo, era recebido em família.

Através dum ciúme mais compacto que as areias do Sahará, os olhos de Effendi, em castigo de os ter dado por inúteis, mentiram-lhe e ele já via mil entendimentos culpados! o maldito cavaleiro oferecendo hastes de jasmineiro e pastilhas de hortelã pimenta, «à sua dama», duzentos mil desaforos! Al-Muezzin quíz servir-se da voz sonora e ampla, e não pôde. Foi como uma prancha de cortiça que deitasse da torre abaixo. Desceu os degrauzinhos, um a um, e, fazendo deles palimpsesto, riscava os

versos landatórios para gravar pragas mais potentes que fez a arder com vinagre: que os djinns chupassem o infiel, nove luas a fio; que o comessem vivo as samechugas de fanzak; que mil pulgas do Yemen lhe bebessem o sangue; que ahl-al-matálile (os bruxos) o torrassem vivo e o harmatão do deserto lhe espalhasse as cinzas ao vento.

O iman, ao ver Al-Maf-Arrik em semelhante estado de consternação, teve a certeza imediata de que Allah o visitara com alguma visão terrível e foi ele mesmo convocar os fiéis.

Effendi, entretanto, voltado para o mimbar (nicho) convocava pragas sem fim sobre o suposto adversário que lhe parecia soberbo, com a barba loira caída sobre o lustroso arnês, montado na égua foveira, o branco cendal bordado por Layla e pastilhas de hortelã pimenta, na escarcela, para lhe oferecer.

* * *

Dias depois, estando os cavaleiros em Macela, fartos de paz, arriaram com távolas e tavoleiros da muralha abaixo e pediram a D. Paio para irem, ao menos, caçar à Anta.

D. Paio recusou a licença com receio dos mouros, mas D. Pedro Pais, com medo que enferrujassem os heróis, em inactividade, secundou o pedido e prometeu acompanhá-los.

Era a hora do nascer do sol, quando transpuzeram a porta de Trás-da-vila e Al-Maf-Arrik sabia o airoso minarete, para convidar os crentes à oração.

Fácil lhe foi identificar a soberba égua foveira e logo a sua imaginação muito activa lembrou-lhe que gritasse, conchitando à traição:

— Almogávares! Almogávares! Almogávares! (1).

Os cavaleiros cristãos tomaram como vulgar insulto e seguiram caminho, mas o borbulhante mundo árabe desabellhou assomado com as línguas depravadas, feroz, com as cymas, gadanhas, fueiros e azagaias e... o resto pertence à história. Não se pode acrescentar nem diminuir.

* * *

Todos os anos, por S. Barnabé, Effendi sobe ao minarete truncado. Layla, à sombra dos albricoqueiros faz e desfaz as quarenta tranças, de menina prendada. Os cavaleiros ainda estão... emparedados. Mas não se sabe até quando. Andavam aí comprando cântaros de latão para museus particulares (os museus e os turistas, são para branco neo-civilizado, como cachaça para preto), mesas de meia lua para fingirem que eram do tetaravô, e ossos para os índios do Brasil fabricarem murmurés. As coisas «históricas», para os supra mencionados fins, costumam ser bem pagas e entregam-se a quem dá mais porque, ou se faz negócio, ou não.

Se não, tudo para museu, que o caso não é para menos de uma dúzia. Há o museu de variedades, a gliptoteca, muitas lixotecas, porque não o de paleontologia?

Ossos emparedados não fazem figura; e é preciso mostrá-los ao público... e aos turistas!

M. G.

(1) — A função dos Almogávares era perfeitamente idêntica à dos actuais terroristas. Gente bárbara tinha por missão ir adiante e, entremeada nas linhas do inimigo, devia por toda a parte espalhar o terror, antes de começar o ataque.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gabriela da Cunha Rosário, menina Maria José Neves Lagoas, Mlle Maria José Araújo Nolasco e o sr. Daniel António Primo Pires.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos Mendes e menina Fernanda Maria Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Martins, menina Maria da Luz e os srs José Inácio Dias, e José Luis Cesário Junior.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, menina Anabela Maria Palmeira Matos e os srs. António Soares Mansinho e João Eduardo Entrudo Graça.

Em 13 — D. Maria Antónia Gomes Peres, Mlle Antónia Garcia Gomes e o sr. António da Conceição Silva.

Em 14 — Menina Maria Manuela Entrudo Viegas, D. Maria Celiza Pires Bernardo de Matos e o sr. António Maria Basílio da Silva.

Em 15 — D. Lidia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, menina Maria José Fortes Rebelo, meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires, João José Gonçalves do Livramento e o sr. António do Nascimento Real.

Partidas e Chegadas

A fim de consultar a medicina para sua esposa, foi à capital o sr. Alfredo Augusto Cordeiro, gerente da Tipografia Povo Algarvio.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhinha, o nosso conterrâneo sr. Vitor Camões Castanheira Soares, aspirante de Finanças nas Caldas da Rainha.

— Em viagem pela Europa encontra-se em Itália, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Dóres, que teve a gentileza de nos enviar um interessante postal com a vista panorâmica de San Sebastião.

— Por ter terminado o curso de Sargentos Milicianos nesta cidade, retirou para Lisboa, onde foi passar uns dias de férias em casa de seus tios, o nosso assinante, sr. Jorge Anita Gonçalves.

Doentes

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, a sr.ª D. Maria Regina Rodrigues de Sousa, esposa do sr. Eng. Arnaldo Rodrigues de Sousa, Director da Escola Técnica de Tavira.

Também foi operada com muita felicidade naquele estabelecimento hospitalar, a menina Isabel Maria Padinha Castro Sousa, estudante, filha do nosso prezado amigo sr. Major Castro Sousa, Comandante do C.I.S.M.I. nesta cidade.

Semana do Ultramar

Continuação da 1.ª página

Tavira, o ter acedido a proferir uma palestra sobre assuntos do nosso Ultramar, fez rasgado elogio das faculdades profissionais do orador às quais Tavira deve o nível da sua Escola Técnica, bem como os seus dotes de inteligência e cultura. A seguir solicitou um minuto de recolhimento, da parte da assistência, pelo falecimento acabado de verificar-se, do Grande Pontífice João XXIII, o que foi observado com profunda emoção por todos os presentes.

O sr. Dr. Jorge Correia, referiu-se depois, em termos eloquentes, à grandiosa obra esboçada a favor da paz, por aquele Pontífice, abordando algumas considerações sobre as magistras encíclicas que ele ditou à humanidade.

Seguidamente, o sr. Eng.º Rodrigues de Sousa, iniciou o seu magnífico trabalho intitulado «Os Portugueses no Sul de Angola», desenvolvendo temas comparativos sobre o notável surto de desenvolvimento de Angola, neste Século, em relação ao território vizinho daquela Província, para o lado de sul, chamado Sudoeste Africano. Com profundos conhecimentos históricos, sociais e etnográficos daquelas regiões, o orador dissertou largamente sobre os nossos povos indígenas, anteendo graves perigos que para eles adviriam se os portugueses os abandonassem à mercê das lutas tribais, ou à influência interesseira de outros povos europeus ou americanos, pela falta de propensão, experiência e adaptação ao clima e ambiente social, para a formação de civilizações plurirraciais nas re-

giões tropicais. Para tal, socorreu-se da opinião de Sociólogos de nomeada, como Gilberto Freire e outros, citando também elementos estatísticos ligados e estes assuntos.

Terminada a conferência, houve um proveitoso debate, onde muito construtivamente se esclareceram determinados pontos de vista, que evidenciaram uma vez mais, a grandeza da obra realizada em África pelos portugueses. depois do que a assistência tributou uma salva de palmas ao sr. Eng.º Rodrigues de Sousa, pelo trabalho apresentado.

Julgamos que é também merecedor de parabéns, o Grupo Cultural de Tavira pela eleição como decorreu este ano, na nossa cidade, a comemoração da «Semana do Ultramar» feliz iniciativa da Sociedade de Geografia.



MAIS uma vez se pede aos srs. Arquitectos e Engenheiros ou construtores de obras o obséquio de se dirigirem à Câmara Municipal antes de iniciarem os projectos de obras que pretendem executar a fim de serem esclarecidos quanto às reservas postas por esta Câmara, no cumprimento de disposições superiores.

FOI adjudicada pela importância de 135.724\$00 a obra de Construção da Estrada Municipal de Morenos - 2.ª fase, ao empreiteiro José Martins Cordeiro.

NO dia 21 do corrente mês, pelas 18 horas, realiza-se nesta Câmara Municipal, a venda em hasta pública de lotes de terreno na Horta d'El Rei, destinados a construção de moradias unifamiliares e um hotel de 2.ª classe.

Agradecimento

José Ludgero Bacalhau, Maria João Encarnação Bacalhau, Maria Graciete E. Bacalhau Rocha, Maria Estelina E. Bacalhau, Salustiano Inácio Lopes Rocha, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por intermédio deste jornal, a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, a sua saudosa mãe, sogra e avó, Maria Juliana Bacalhau. e igualmente a todos que de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

PRÉDIO

Com r/c e 1.º andar, vende-se na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 81, 83, 85 e 87. Rua Nova da Avenida, 2 — Tavira.

Agradecimento

A família de Maria José do Nascimento Lopes na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos aqueles que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e também a todos que lhe manifestaram por qualquer meio o seu pesar.

TOTOBOLA

39.ª Jornada 16/6/63

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Vianense — Leça.	1
2	Salgueiros — Varzim.	1
3	Feirense — Sanjoanense	1
4	Braga — Espinho.	1
5	C. Branco — Covilhã.	x
6	Ac. Viseu — Beira Mar.	2
7	Peniche — Torreense.	x
8	Oriental — Belen. (R).	1
9	Sporting (R) — Luso.	1
10	Sacaven — Benfica (R).	2
11	Lusit. V. R. — Setúbal.	2
12	Portimonense — Olhan.	2
13	Farense — C. Piedade.	1

Jorge Cruz

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos é possível inserir neste número a habitual crónica desportiva, da autoria do nosso redactor desportivo, Jorge Cruz. As nossas desculpas.

comércio e indústria

COMPANHIA DE SEGUROS

incêndio

arvoredo

searas

colmeias

fenos

matos

lenha

palhas

pastagens

máquinas

proteja a sua
lavoura
com uma apólice
agrícola



ESCUPTURA RELIGIOSA DE TAVIRA

Da igreja de Santo António:

30 e 31 — *Os Patriarcas*. Duas imagens antigas, de boa escultura a que dão este nome. Devem ser S. Bento e S. Bernardo.

Seriam do Convento das Bernardas?

Da Igreja de S. José:

32 — *S. Vicente Ferrer*. Anota-se por ser pouco vulgar. O santo é representado com asas. Seja-me permitido transcrever a seguinte passagem do pouco conhecido livro de Eça de Queiroz *Dicionário de Milagres*: «O público inteiro que assistia aos sermões de S. Vicente Ferrer viu por mais de uma vez o santo a meio dos seus discursos tomar asas de súbito e cortar os ares



Um aspecto da exposição realizada na Igreja do Carmo em 1950

voando a grandes distâncias para consolar e animar algum enfermo que reclamava a sua assistência; e concluído esse acto de caridade voltar da mesma maneira a terminar a sua pregação. Assim é que se representa muitas vezes S. Vicente Ferrer com asas à imitação dos Anjos. — Grévin (camerlengo do Papa Leão XIII) *Vidas dos Santos* (1880) pag. 239».

33 — *Santa Teresa*. Magnífica estátua em tamanho natural. Representa a santa em êxtase, de pé mas desprendendo-se de todo o conjunto a energia da espanhola. Segundo Damião de Vasconcelos, era do Hospício do extinto convento do Carmo.

34 — *Nossa Senhora do Carmo*. Imagem também muito grande e antiga e de boa escultura, que, segundo o mesmo autor, também era do referido extinto convento.

35 — *S. Braz*. Pequena imagem de madeira, antiquíssima, a que Damião de Vasconcelos chama «a velha imagem de S. Braz». Encontrava-se guardada no Arquivo do Hospital, onde a vi a primeira vez.

Tem 0,40 de altura e diz a tradição oral que é do século XV. Provas?

Pertencentes a Igrejas não indicadas ou a particulares também não indicados nas fichas da Exposição:

36 e 37 — Duas estatuetas de mármore branco, do século XVII: uma representando Cristo preso à coluna e outra, Nossa Senhora com o menino.

38 — *S. Francisco*. Imagem de madeira de 0,32 de altura.

39 — Duas imagens de um retábulo do século XVII?

40 — Santo António — pequena imagem de madeira.

41 — Nossa Senhora da Graça — em jaspe. Pequena e moderna.

42 — Menino Jesus. — sobre uma âguia e com um coração na mão.

Era da Arquiconfraria do Coração de Jesus. Fim do século XVII.

43 — Emblema do Coração de Jesus — Mesma proveniência e época do anterior.

44 — Nossa Senhora da Conceição. Escola portuguesa do século XVIII. muito digna de interesse. Altura: 0,32.



Nossa Senhora da Graça

CONTINUA

Alvaro Pais

Consagração dos Heróis do Exército

Continuação da 1.ª Página

povo que de há muito vem dilatando a Fé, o Império e as terras viciosas...

No dia 10, com a presença das mais altas entidades civis, eclesiásticas e militares, efectuar-se-á tão justa consagração e, o nosso C. I. S. M. I. terá também os seus representantes: o Capitão Faria e o Sargento Helena.

Capitão de Infantaria José Simões de Faria.
Condecoração — Cruz de Guerra de 3.ª classe.

«Louvado pela forma acertada, decidida e eficiente como orientou o combate das tropas do seu sector, em Damão Pequeno, contra as Forças Armadas da União Indiana, que dispunham de uma esmagadora superioridade, quer de efectivos, quer de material. Deve ser posta em destaque a orientação que imprimiu ao trabalho de organização das posições o qual resultou muito eficiente, permiti-

tindo, apesar da desproporção dos meios, sustar o avanço do inimigo durante muitas horas. Cumpriu, assim, de modo notável a missão que lhe tinha sido atribuída, revelando coragem, dinamismo, espírito de sacrifício e qualidades de comando. Por tudo, deve ser considerado um oficial digno do maior apreço.

2.º Sargento de Infantaria António José da Helena.

Condecoração — Cruz de Guerra 4.ª Classe.

«Louvado por se revelar, durante o tempo que permaneceu no Destacamento de Nova Caipenda, um precioso auxiliar do seu Comandante de Poletão e ainda porque durante o ataque dos terroristas em 14 de Abril demonstrou notável presença de espírito e muita coragem, como o provou ao deslocar-se da sua posição para uma camionete de onde, sózinho, gorou uma tentativa de infiltração dos terroristas.

FESTAS DA CIDADE DE FARO

Conforme já noticiamos, realizam-se nos dias 12, 13, 15, 16, 23, 24, 28, 29 e 30 de Junho e 6 e 7 de Julho as já tradicionais Festas da Cidade, na Alameda João de Deus e cujo produto reverte em benefício do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes).

No próximo dia 12, dedicado ao folclore algarvio, exibir-se-ão os ranchos folclóricos da Casa do Povo da Conceição de Tavira e da Casa dos Pescadores de Lagos, que darão uma nota de alegria digna de realce. Durante a noite serão queimados vistosos fogos de artifício.

No dia 13, além, da exibição do Rancho Folclórico da Juventude Católica de Faro, actuará a eximia conçonetista portuguesa Alice Amaro, que tantos êxitos tem alcançado.

No recinto do dancing vistosamente iluminado a orquestra Phil Brás, abrihantará o baile.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Vende-se ou Arrenda-se

Uma horta no sítio do Val de Potes, com diverso arvoredo, ramada e palheiro, com nora e parte de motor.

Quem pretender dirija-se a Manuel Domingos, sítio da Igreja — Santo Estevão.

Agradecimento

A família de Marçal dos Santos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

SOL NOCTURNO

— Poemas de Soledade Summaville

Nestes pequenos e delicados poemas, dum lirismo tão pouco vulgar e tão português, desvela-se a descendente de Bernardim, Reis Guita, João de Deus e Augusto Gil.

Daqui a saudamos, dando parabens às Letras Portuguesas pela aparição do seu livro, já uma afirmação de valor e esperança de continuidade, que há-de mais e mais revelar os tesouros da sua compleição poética à medida que os anos alargarem o horizonte das sugestões apresentadas à sua emotividade, certamente muito jovem ainda.

A edição, de requintado bom gosto, traz a capa desenhada por Elísio Summaville.

A VIAGEM ADIADA

Poesias de J. Santos Stockler
Edição da Ponorâmica Poética Luso-Hispânica



Santos Stockler escreve os seus poemas de olhos fitos num ideal humaníssimo, an-

A C. P. e o Turismo Algarvio

A C. P. que algo tem contribuído para o progresso turístico do Algarve, organizando excursões, procurando ajustar horários que melhor sirvam a província agora, segundo nos informam, tem procedido a diversos estudos no sentido de suprimir algumas estações, que de futuro a partir das 18 horas, passarão a funcionar como apeadeiros. No seu número figuram as estações de Ferragudo, Poço Barreto e Conceição.

A adaptar-se à medida prevista as estações encerram às 18 horas e os passageiros não podem efectuar os despachos das suas bagagens tendo os mesmos que ser feitos nos respectivos comboios. Além destes inconvenientes há também o de permanecerem fechadas as salas de espera, obrigando sobretudo durante o inverno os passageiros a suportar nas gares desabrigadas o vento e a chuva. Além disso, cessa todo o serviço telefónico obrigando a que os cruzamentos extraordinários se façam nas estações colaterais originando os necessários atrasos.

Parece-nos que tal medida não será oportuna neste momento em que o Algarve está a marcar a sua posição no campo turístico.

Creemos que a C. P. sempre pronta a colaborar em todas as boas iniciativas não permitirá que se ponha em prática tal medida.

sioso de alcançar para o mundo o direito sagrado duma felicidade repartida igualmente por todos. Os seus versos, ora métricos, ora rítmicos, revelam a delicadeza poética dos seus sentimentos e o seu bom gosto literário.

Incluindo-o na Antologia Luso-Hispânica, a empresa editora é digna de todo o elogio.



COMUNICADO

Os representantes em Portugal da fibra LEACRIL lembram ao público que somente os artigos da marca LEACRIL munidos da etiqueta-automóvel habilitam os seus compradores a um FIAT 600 D, como prémio.

Para este importante pormenor se chama **A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR**, no seu próprio interesse e sempre que adquira malhas ou tecidos LEACRIL,

A ETIQUETA-AUTOMÓVEL



O 3.º FIAT

SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO

VENDE-SE

Uma casa com r/c e 1.º andar na Rua Montalvão, n.º 10 e 12 com gaveto para a Av. da Horta d'El-Rei. Tratar no Café Veneza — Tavira.

TRESPASSA-SE

Café Veneza — Tavira.

Cadeira de Rodas

Vende-se em bom estado.

Tratar com Maria Eduarda Fernandes, Rua Poeta Emiliano da Costa, 103 — Tavira.

FAVAS

Debulha mecânica executa Joaquim Pires. Tratar com o próprio na Horta do Carmo — Tavira.

ARRENDA-SE

Propriedade rústica no sítio da Calada, junto à estrada nacional.

Tratar com herdeiros de António José Palmeira — Tavira.

SCOOTER

Marca «Diana», em estado novo vende-se.

Tratar com Túlio Guerreiro Eugénio, na drogaria sita na Rua José Pires Padinha, n.º 88 — Tavira.